

GAIOLAS PARA CANÁRIOS DE PORTE

José Luís de Castro Silva

I- INTRODUÇÃO

É sabido que cada raça de canários de porte necessita de uma gaiola adequada para melhor poder mostrar suas qualidades.

Há raças de tamanhos os mais diversos e outras onde a posição de concurso é fundamental para uma perfeita avaliação e esta posição depende entre outras coisas do espaço disponível, da posição do poleiro etc...

Sabemos ser praticamente impossível, por exemplo, adotar o sistema inglês no qual as gaiolas são padronizadas por raça ou raças e o criador é obrigado a apresentar o pássaro já na gaiola do qual ele é proprietário. Imaginem o pessoal do Rio Grande do Sul ou Nordeste tendo que deslocar gaiolas e pássaros para São Paulo, é simplesmente inexecuível.

Temos, então, pelas dimensões continentais de nosso país de continuar com o processo atual, onde o clube promotor do brasileiro utiliza as gaiolas da FOB e completa o restante da necessidade com gaiolas próprias ou de sociedades da vizinhança o que já consideramos um trabalho bem árduo.

O que pretendemos com este artigo?

Sugerir medidas para que sejam eliminadas as condições adversas aos pássaros quando não são expostos

em gaiolas adequadas ou mesmo diferentes para uma mesma raça.

II- SITUAÇÃO NO HEMISFÉRIO NORTE

Apesar das raças de porte serem as mesmas nem sempre, as gaiolas utilizadas na Europa para exposição são idênticas em todos os países. Na Bélgica, por exemplo, são utilizadas três tipos de gaiolas.

A do tipo tunel (específica da raça Yorkshire para os ingleses) e utilizada para todas as raças de tamanho grande e para as menores de postura como as Bossu, Münchener, Frizado do Sul, etc. (fig 1)

A do tipo Border (fig 2) raças como Border, Fife, Hoso, Scotch, etc...

A do tipo caixa (fig 3), semelhante as gaiolas que utilizamos para os periquitos para raças Gloster, Lizard, Norwich, etc... Na Grã-Bretanha utiliza-se a gaiola tipo tunel somente para os Yorks, as do tipo Border para estes, para os Fife e Scotch e as do tipo caixa para os Crest, Norwich, Gloster, Lizard e canários de cor. Estas gaiolas são parecidas mas não são idênticas.

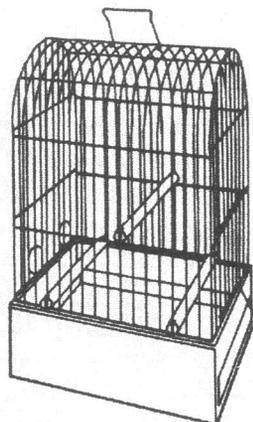


Fig. 1 - Gaiola Tipo Tunel
(Yorkshire, Bossu, Munchener
etc..)

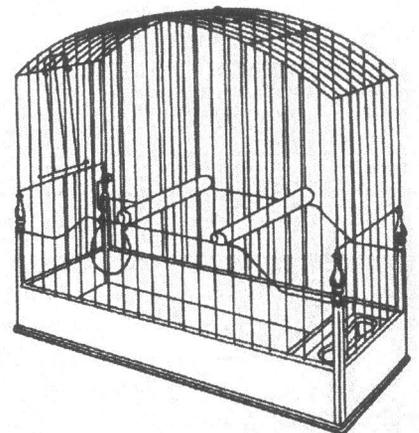


Fig. 2 -- Gaiola Ttipo
Border

A raça Lancashire possui um tipo de gaiola especial (fig 4). As raças continentais são expostas em gaiolas com as mesmas dimensões gerais mas com pequenas variações (fig 5).

Os parisienses, por exemplo são expostos em gaiolas idênticas a da fig 5.

As exposições da La Nationale em Paris e os italianos utilizam para os parisienses uma gaiola de madeira com grades de arame com apenas dois poleiros na horizontal (fig 6).

O importante é que em todas elas a distância entre o poleiro mais alto e o teto (vão) varia de 6" (15,2 cm.) a 7" (17,8 cm), e os tetos por sua posição não obrigam o pássaro a se encolher.

As medidas das gaiolas que no momento mais interessam são as das figuras 1,4,5,e 6 que podem ser sintetizadas no quadro abaixo:

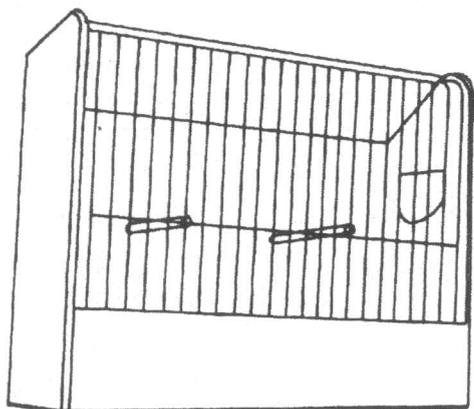


Fig. 3 - Gaiola Tipo Caixa (Gloster, Lizard, Norwich etc..)

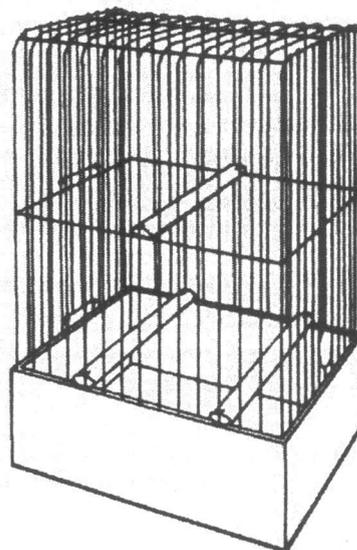


Fig. 4 - Gaiola Tipo Lancashire

Gaiola	comprimento	largura	altura max.	vão superior
I	24,0	16,0	35,6	17,5
IV	23,0	19,0	35,6	17,0
V	26,0	19,0	30,0	15,2
VI	39,0	23,0	29,0	17,0

Nestas gaiolas com excessão da francesa (VI) os poleiros inferiores ficam relativamente baixos e próximos às grades laterais (8 a 10 cm) pois servem apenas para o pássaro comer ou beber.

III- SITUAÇÃO ATUAL NO BRASIL

O número de canários, tanto de cor como de porte, tem aumentado progressivamente nestes últimos anos, pois ambos os segmentos tem apresentado melhoria sensível na quantidade de inscrições.

No que se refere aos canários de porte, a procura no último brasileiro por pássaros do segmento nos surpreendeu e pelo visto teremos no próximo ano novo crescimento no número de inscritos.

A medida tomada na reunião de juizes durante o brasileiro passado, limitando a inscrição à pássaros que pelo menos tenham obtido 85 pontos ou mais, no próximo ano poderá reduzir um pouco o número de inscrições.

Referimo-nos ao próximo ano, pois com a melhoria de qualidade que estamos assistindo, acreditamos que esse limite de pontos será muito em breve ultrapassado pelos primeiros colocados nos clubes e nos regionais, com facilidade. O crescimento das inscrições deverá acontecer e devemos estar preparados.

A FOB dispõe, basicamente, de dois tipos de gaiolas para canários de porte: as utilizadas também para canários de cor que se prestam para várias raças de porte e as de teto arredondado, específicas para canários de porte.

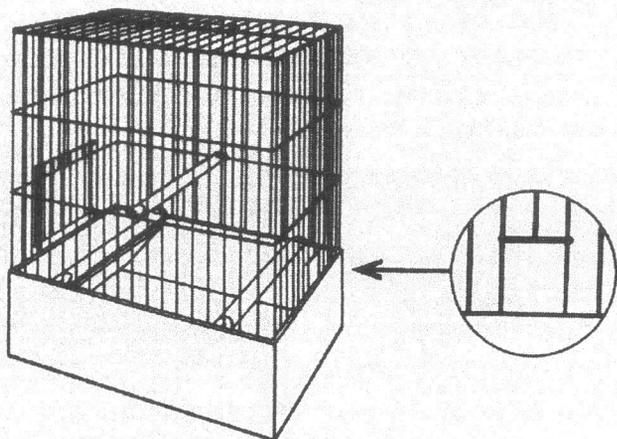


Fig. 5 - Gaiola Tipo Parisiense e Raças Continentais

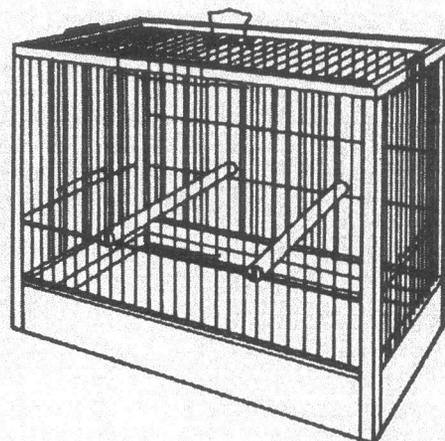


Fig. 6 - Gaiola Tipo Parisiense

Estas últimas tem se mostrado inadequadas para as raças de maior tamanho como a Parisiense, Padovana, Lancashire e Yorkshire.

O teto arredondado no sentido do comprimento da gaiola impede que o pássaro se estique face a pouca altura sobre a travessa onde deve ser colocado o poleiro superior (13,5 cm. no máximo).

Temos utilizado para os Parisienses as antigas gaiolas de teto arredondado que resolvem, por enquanto o problema desta raça, mas não das outras.

À disponibilidade da FOB são acrescidas as gaiolas do clube promotor, nem sempre idênticas.

Este ano tivemos no brasileiro algumas situações que precisam ser evitadas, como, por exemplo, pássaros de uma mesma raça expostos em gaiolas diferentes.

Do mesmo modo que as gaiolas, o número e posição dos poleiros devem ser idênticos para cada uma das raças para que todos os pássaros concorram em condições idênticas, mesmo que não sejam as ideais.

IV- SUGESTÃO

As idéias abaixo escritas visam uniformizar o máximo possível as gaiolas e fazer uma estimativa das necessidades para o próximo campeonato, com uma folga relativa.

As gaiolas seriam divididas nos seguintes grupos:

1º- Gaiolas idênticas às dos canários de cor.

Estas deveriam possuir dois poleiros no mesmo nível à aproximadamente 8 cm. de distância e seriam utilizadas para as seguintes raças: Fife Fancy, Gloster Consorte, Espanhola, Lizard, Gloster Corona e Topete Alemão.

Entendemos que face ao número de canários apresentados este ano, incluindo os quartetos poderíamos estimar:

Raça	1994	1995
Fife Fancy	60	70
Gloster Consorte	106	130
Espanhola	38	45
Lizard	67	80
Gloster Corona	106	130
Topete Alemão	26	40
TOTAIS	416	495

Uma disponibilidade de 500 gaiolas resolveria o problema

2º- Gaiolas com o teto arredondado com dois poleiros na travessa intermediária afastados de aproximadamente 10 cm.

Seriam utilizadas para as raças: Hoso, Scotch, Border, Norwich, Crest Bred, Fiorino, Frizado do Norte, Frizado Suíço e Crest. Com estimativa idêntica poderíamos estimar:

Raça	1994	1995
Hoso	8	20
Scotch	3	10
Border	81	100
Crest Bred	7	15
Frisado do Norte	26	35
Frisado Suíço	0	10
Fiorino	5	15
Crested	6	15
TOTAIS	204	320

3° - Gaiolas de teto arredondado idênticas as anteriores com 3 poleiros sendo 1 central na travessa superior e 2 nivelados na travessa intermediária separados de aproximadamente, 18 cm.

Estas serviriam para as raças Bossu, Münchener, Frisado do Sul, Gibber e Giboso onde o poleiro superior a 13,5 cm. da parte mais alta do teto permitiria a entrada em posição.

Podemos estimar para este grupo:

Raça	1994	1995
Bossu	2	10
Münchener	5	10
Frisado do Sul	31	50
Gibber	14	20
Giboso	6	10
TOTAIS	60	100

As gaiolas existentes na FOB, em número superior a 500 supririam com folga as necessidades.

4°- Gaiolas para as raças de maior tamanho.

Neste grupo reside o principal problema de modo que estimaremos, inicialmente a quantidade provável para posteriormente, apresentar a possível solução.

Raça	1994	1995
Lancashire s/t	13	20
Parisiense	26	40
Padovana	9	15
Yorkshire	59	70
Lancashire c/t	23	30
TOTAIS	130	175

As gaiolas de teto arredondado antigas não são suficientes e as atuais tem se mostrado inadequadas.

O ideal seria fabricar 200 (duzentas) gaiolas de um tipo distinto, o que não parece muito difícil face ao abaixo escrito.

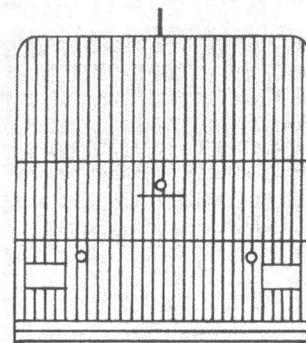
Nossas gaiolas de teto arredondado atuais, tem as seguintes dimensões: comprimento 35cm, largura 23,5 cm, altura 35,5cm,e um vão livre de 13,5 cm, entre a parte mais alta do teto e a travessa superior.

Estas medidas são superiores ou idênticas, a excessão do vão livre, as gaiolas estrangeiras sem considerarmos a francesa, que é mais longa (39 cm) ,e mais baixa (30 cm.).

As estrangeiras tem o teto plano ou em tunel o que facilita a posição do pássaro no poleiro superior.

Face as medidas de nossas gaiolas, a transformação do teto arredondado em plano, respeitando a altura máxima com reposicionamento dos poleiros e comedouros nos conduziria a uma gaiola dentro dos padrões existentes na Europa e até um pouco mais espaçosa (fig 7).

Fig. 7 - Gaiola Tipo Porte Grande (Proposta)



V- RESUMO

As necessidades em gaiolas para o próximo ano podem ser então estimadas:

Grupo 1	500
Grupo 2	320
Grupo 3	100
Grupo 4	200
Total	1120

VI-CONCLUSÃO

As possibilidades de apresentação dos canários de porte de cada raça em condições idênticas, nos parece uma tarefa relativamente fácil já que implica em apenas fabricar duzentas gaiolas e nas existentes acertar as posições dos poleiros o que só exige um pouco de tempo e paciência.

As estimativas, independentemente das inscrições, podem facilitar a preparação do número de gaiolas com certa antecedência e alterar a posição dos poleiros em apenas algumas delas, se houver diferenças é fácil e pode ser feita na hora do recebimento dos pássaros.

Esperamos que com este artigo estejamos prestando também, aos organizadores do próximo brasileiro um bom auxílio, pois o objetivo principal é a valorização da apresentação do segmento não só aos expositores e visitantes como aos juizes estrangeiros que aqui vierem.